



## Interpeção Escrita

Nos últimos anos, o ritmo do envelhecimento da população de Macau intensificou-se. Segundo os resultados do Intercensos 2016, os idosos com mais de 65 anos representavam 9,1% da população de Macau, isto é, 59 383 pessoas, portanto, um aumento drástico de 48,6% em comparação com o ano de 2011. Tirando os estudantes e os trabalhadores não residentes, a população idosa representa 11% da população local. Por isso, no âmbito das políticas destinadas aos idosos, o Governo deve ter em conta o ritmo do envelhecimento da população para ajustar os indicadores de planeamento das políticas, assim como para canalizar os recursos necessários, com vista a responder aos desafios da intensificação do envelhecimento.

No respeitante às políticas para os idosos, o Governo tem incentivado “o tratamento no seio familiar e a manutenção dos idosos no seu domicílio”, uma medida das linhas de acção governativa que visa possibilitar aos idosos viver na sua própria casa, sob a condição de lhes ser disponibilizado tratamento comunitário, reduzindo-se assim a possibilidade de passarem o fim das suas vidas em lares de idosos, ou adiando a sua entrada nesses estabelecimentos. Actualmente, a regra é ser a família a tomar conta dos idosos que não estão nos lares. Há dias, apresentei ao Chefe do Executivo, Chui Sai On, uma pergunta sobre os serviços e apoios destinados aos idosos no seu domicílio e àqueles que tomam conta deles, e recebi apenas a seguinte resposta: “o



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Governo vai prestar cuidados de saúde e apoio à vida quotidiana através de cinco centros diurnos de cuidados especiais e de cinco equipas responsáveis pelos serviços de apoio e tratamento domiciliários. No futuro, vão ser também reforçados o apoio e o tratamento destinados aos idosos cujas condições físicas são mais vulneráveis e que vivem em prédios mais antigos.” Porém, em termos gerais, a sociedade aponta o facto de serem poucas as vagas oferecidas pelos centros diurnos de cuidados especiais e pelos serviços de apoio e tratamento domiciliários, enquanto a respectiva procura é elevada, ou seja, “pouca canja para muitos monges”, e assim sendo, não são suficientes para dar resposta às necessidades da sociedade.

---

Pelo exposto, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Segundo os resultados do Intercensos 2016, de entre a população local com mais de 60 anos, 4,7%, isto é, 4557 pessoas, não são capazes de tomar conta de si próprias, e só 1023 delas vivem em lares de idosos. Segundo o já implementado planeamento das instalações, em 2018 as vagas em lares só vão ser aumentadas para mais de 2300, número este que não é suficiente para satisfazer as necessidades dos idosos. Isto significa que existem ainda vários idosos que não são capazes de tomar conta de si próprios e que dependem dos cuidados dos seus familiares. Relativamente aos idosos que vivem nas suas casas e que não são capazes de tomar conta de si próprios, bem como aos seus cuidadores, o



澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

Governo deve aumentar os respectivos serviços e recursos, com vista a dar resposta às necessidades. Vai fazê-lo? Sobretudo, como é que vai aumentar os serviços de apoio psicológico?

2. De acordo com os resultados do Intercensos 2016, viviam sozinhos 6977 idosos, número este que representa um aumento de 37,6% em comparação com o registado há cinco anos. Face ao aumento dos idosos que vivem sozinhos, de que planos dispõem as autoridades, no âmbito das políticas para idosos, para a disponibilização dos necessários apoios e colaboração?

---

11 de Agosto de 2017

**A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Lei Cheng I**